



## **Intervenção de Júlia Violante Correia no acto público de 26/6 – Apresentação do 1º Candidato da CDU pelo Circulo Eleitoral de Vila Real**

Quero começar por saudá-los a todos e aproveito para publicamente agradecer à CDU, a confiança que em mim depositou, para encabeçar a Lista do Distrito à Assembleia da República.

Tudo faremos para que a voz da CDU, chegue a todo o Distrito, com empenho, alegria e determinação, com esta Candidatura, pelas propostas e pela acção que tem desenvolvido, pois é portadora de soluções capazes de desenvolver o Distrito e tirá-lo do marasmo em que se encontra!

Estamos hoje a realizar o primeiro Acto Público da candidatura da CDU às eleições para Assembleia da República de 2015 pelo Círculo Eleitoral de Vila Real.

41 anos após o 25 de Abril e quase 39 anos de políticas de direita que agravadas pelos PEC's e pelo Pacto de Agressão, originaram uma região mais empobrecida e assimétrica, um país mais endividado e dependente.

Uma região cada vez mais desertificada, fruto da política de direita prosseguida por PS, PSD e CDS inteiramente responsável pelos dados estatísticos do INE, que evidenciam, sem margem para qualquer dúvida, o elevado grau de desertificação humana, de rarefacção da população nas regiões e concelhos do interior, fruto da desertificação económica e perda de emprego, quer das actividades produtivas, quer dos serviços, nomeadamente de serviços públicos. São novos problemas colocados à sociedade portuguesa, o elevado envelhecimento dessas populações e o crescente isolamento de milhares de cidadãos de idade avançada. E, particularmente, a ausência de futuro para estas regiões, sem uma decidida ruptura com as políticas que aqui nos conduziram. As assimetrias regionais, a desertificação social e económica, são apenas uma das trágicas consequências das quase quatro décadas de política de direita.

Na última década, foram esses governos os responsáveis pelo encerramento de muitos serviços públicos e por uma política que tem levado a um agravamento exponencial do desemprego, da pobreza e da

exclusão social, deixando muitas famílias a viver em situações dramáticas.

A derrota deste rumo e a construção de uma alternativa afirma-se como imperativo inadiável, cuja concretização é possível a partir da luta realizada ao longo dos últimos quatro anos e que envolveu os diversos sectores e camadas da população.

Contrariamente ao que dirigentes e eleitos dos partidos da política de direita procuram fazer crer, os problemas do distrito não se resolvem de forma autónoma da resolução dos problemas do país. Não se resolvem tão pouco com a regionalização, ainda que ela seja indispensável ao desenvolvimento harmonioso do país. Os problemas dos transmontanos – ainda que mais graves e intensos por via de um mais longo processo de abandono e destruição de conquistas – resolvem-se com a superação dos problemas do país, com a ruptura com a política de direita e com a assunção de uma política patriótica e de esquerda, que projecte os valores de Abril no futuro do distrito e do país.

Por isso, encaramos as próximas eleições com confiança, assumindo o objectivo de esclarecer a população sobre a responsabilidade do PS/PSD/CDS na situação em que o país e a região se encontram mergulhados, alertando que quem nos meteu no buraco não será capaz de nos tirar dele, apontando a necessidade e a possibilidade de romper com este rumo.

A ruptura e mudança que é necessária à vida nacional passa pela construção de uma alternativa, patriótica e de esquerda.

Por tudo isto, a definição das propostas políticas para a região inserem-se na política patriótica e de esquerda que a CDU propõe ao povo e ao país.

A partir da realidade do distrito e da luta por soluções para uma vida melhor num Portugal com futuro, identificam-se como grandes linhas de proposta política para o nosso distrito:

“Uma estratégia de desenvolvimento regional” que inscreva, entre outros objetivos, uma redistribuição de rendimentos favorável aos trabalhadores e à maioria da população, com aumentos reais dos salários, das reformas e das pensões, a criação de postos de trabalho estáveis e com direitos; o reforço da rede de Ensino público, do desenvolvimento de uma rede pública de creches , a expansão do sistema educativo público pré-escolar; do apoio á cultura; da defesa do

Serviço Nacional de Saúde, designadamente com o reforço de profissionais nos hospitais do distrito bem como reposição do direito ao transporte de doentes não urgentes.

Revogação de portagens nas ex-SCUT, que veio onerar a economia local, já de si debilitada!

“A adoção de medidas de valorização e defesa do património natural” no aumento da capacidade produtiva da indústria, aproveitamento das potencialidades da região, extracção mineira, transformação de pedra; da agricultura, valorizando nomeadamente as características desta região do Douro tão fortemente fustigada por esta política responsável pela liquidação de pequenas e médias explorações agrícolas, consequência de uma política agrícola brutalmente agravada, a partir da nossa adesão à CEE, porque integrada na matriz da PAC e suas sucessivas reformas, onde a lógica do mercado e dos interesses do grande agro-negócio sempre prevaleceram, destruiu a pequena agricultura inserida nesta região e, conseqüentemente, as economias locais e regionais, que tinham nela o seu principal suporte, defesa dos Baldios e dos direitos dos compartes, no quadro de uma política de ordenamento do território que tenha a preocupação de servir as pessoas e de potenciar a sua qualidade de vida; e no apoio ao desenvolvimento do setor turístico.

“ A defesa dos serviços públicos essenciais”, como a saúde e o ensino, a justiça e outras funções públicas, que esteve patente no encerramento de unidades do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente de Urgências, Centros de Saúde, recusa e retirada do transporte de doentes, tornando cada vez mais difícil o acesso das populações a cuidados de saúde, mas igualmente no encerramento de centenas de escolas do 1º. Ciclo do Ensino Básico, no distrito e na desvalorização e degradação das condições de funcionamento da Escola Pública e do ensino à míngua de recursos financeiros, humanos e materiais; na concretização do Mapa Judiciário que atingiu particularmente as populações do interior, cada vez mais desprotegidas com uma justiça mais distante e ainda mais cara; nas intenções declaradas de encerramento dos serviços de Finanças e delegações de outros ministérios, deixando atrás de si um vazio de respostas às necessidades das populações.

A reposição das freguesias e desenvolvimento do processo de regionalização, medidas de combate às assimetrias existentes dentro

do distrito e entre o distrito e o resto do país.

Estes os eixos fundamentais das prioridades que a CDU apresenta

- 1. Produção nacional, emprego, salários e desenvolvimento económico.**
- 2. Investimento público, coesão territorial e desenvolvimento regional.**
- 3. Serviços públicos, justiça social e combate às desigualdades.**

Eixos fundamentais que a seu tempo serão desenvolvidos na apresentação pública do compromisso eleitoral que apresentaremos durante o próximo mês.

São propostas e compromissos de quem tem um percurso no distrito e no país marcado pelo trabalho, honestidade e competência.

Os candidatos e eleitos da CDU, assumem-se com uma só cara – seja no distrito, na Assembleia da República ou no Parlamento Europeu. Honram a palavra dada e não estão enlameados nos casos de corrupção e actos ilícitos que têm proliferado.

Somos nós que de forma mais coerente e conseqüente temos alertado e combatido os caminhos errados que nos têm sido impostos. Desde a forma desastrosa como foi conduzido o processo de integração na União Europeia até às conseqüências do Pacto de Agressão, estivemos sempre na linha da frente da defesa do Povo.

De igual forma, quando na região se falou da introdução de portagens nas ex-SCUT ou da destruição da Casa do Douro, fomos nós, os eleitos e activistas da CDU, no distrito e na Assembleia da República, que assumimos a vanguarda deste combate no plano institucional, apoiando os muitos milhares de transmontanos que saíram à rua.

Fomos e somos a grande força de unidade e de convergência de todos os que não se resignam com o abandono da agricultura, com a desertificação e o despovoamento de Trás-os-Montes.

É na CDU que devem convergir todos os que se identificam com os valores de Abril, todos os que aspiram a uma mudança na vida nacional capaz de assegurar soluções para um Portugal com futuro.

É com o apoio e a convergência de todos os que lutaram e lutam, que contamos para a batalha que agora iniciamos.

Viva a CDU!

Viva a População de Vila Real

## APRESENTAÇÃO DO CABEÇA DE LISTA DA CDU, PELO CIRCULO ELEITORAL DE VILA REAL.



*Intervenção de Jorge Humberto –  
Membro do Comité Central do PCP e  
Responsável pela DORVIR*

*Em nome da estrutura Distrital da CDU, cabe-me esta primeira intervenção neste acto público, que se insere num conjunto de outras iniciativas que temos vindo a realizar no Distrito, num processo de auscultação às pessoas, a diversas entidades e organismos, em estreita ligação com os nossos Deputados na AR e PE, procurando soluções para o futuro, dando deste modo o nosso contributo para a construção da Alternativa política, tão necessária como urgente e que nos irá conduzir às Eleições Legislativas.*

*Antes de mais, em nome da CDU, quero agradecer a presença da Comunicação Social, agradecer também, a presença de Jaime Toga, Membro da Comissão Política do C. Central do PCP e de todos os restantes presentes nesta sala.*

*Gostaria de neste acto público e antes de dar a palavra aos oradores seguintes referir alguns aspectos relacionados com o futuro do Distrito que em nosso entender, exige que se definam linhas estratégicas de desenvolvimento que passem pelo aproveitamento de todas as potencialidades endógenas, pela criação de um conjunto de condições geradoras de emprego com direitos, pela defesa de serviços públicos de qualidade particularmente nas áreas da saúde e da educação, que permitam a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e*

*das populações, que garantam a fixação dos jovens, que apoiem a Natalidade e que combatam a desertificação e o despovoamento.*

*São necessárias medidas de discriminação positiva, incentivos fiscais e outros, que atraiam para o Distrito, investimentos em diversos sectores.*

*Continuamos a afirmar que é necessário pôr a Região a Produzir e apoiar os que produzem, para que o Distrito se desenvolva. Para a CDU, é fundamental garantir um desenvolvimento sustentado nos seus recursos naturais, que são muitos e valiosos e que não têm sido devidamente aproveitados, pelos vários governos.*

*Uma Região com altos índices de subdesenvolvimento, como a nossa, exige que se cumpra o imperativo constitucional de coesão e unidade nacional.*

*Falta também cumprir o imperativo constitucional de criação das Regiões Administrativas.*

**Estes, que acabei de referir são uma parte dos muitos problemas do Distrito que merecerão naturalmente a atenção da Candidatura da CDU.**

*Por isso, A CDU dirige-se a todos os homens e mulheres, designadamente aos trabalhadores, aos agricultores, aos jovens, aos intelectuais, convidando-os a reforçarem o caudal daqueles que acreditam no futuro da sua terra.*

**Como sabem, foi ontem tornado público a cabeça de lista da CDU pelo Circulo Eleitoral de Vila Real, a Camarada Julia Violante Correia, Professora, 59 anos de Idade, Membro da Direcção Regional do PCP, que nesta ocasião tenho a honra de apresentar.**

**Jorge Humberto**

**Membro do Comité Central do PCP**

**Responsável pela Organização Regional de Vila Real**

**Vila Real, 26 de Junho de 2015**